



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Evento de pecuária prevê alta no preço da carne

Jornada NesPro e Congresso de Criadores destacam cenário global, mercado e aproximação com a sociedade

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A XXI Jornada NesPro e o II Congresso de Criadores, marcados para os dias 24 e 25 de junho no BarraShoppingSul, em Porto Alegre, devem colocar no centro do debate um cenário de transição para a pecuária bovina, combinando oportunidades no mercado global com desafios internos de gestão, produção e comunicação.

O evento é promovido pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NesPro) e pelo Instituto Desenvolve Pecuária, com apoio de entidades do setor. A expectativa é repetir e ampliar o público da edição anterior, que reuniu mais de 600 participantes.

No lançamento do evento, realizado ontem na sede da Farsul, o coordenador do NesPro, Júlio

Barcellos, destacou que o contexto internacional aponta para continuidade da valorização da carne bovina no curto prazo. Segundo ele, a redução de rebanhos em países produtores e a demanda ainda firme sustentam a tendência de alta. “O churrasco do gaúcho vai continuar subindo. Nos próximos três meses, podemos estimar um aumento de 2% a 3% ao consumidor, chegando a algo entre 7% e 8% até o fim de agosto”, afirmou.

Barcellos explicou que há um déficit global de oferta, com impactos distintos entre grandes produtores, como Estados Unidos, Austrália e Argentina. Ao mesmo tempo, o consumo segue resiliente, o que mantém pressão sobre os preços. No Rio Grande do Sul, esse cenário se soma a fatores locais, como restrições financeiras e mudanças no padrão de abate, que podem afetar

a recomposição do rebanho e a capacidade produtiva no médio prazo.

Apesar disso, a leitura é de que o momento também abre espaço para avanços estruturais. A proposta da Jornada e do Congresso é justamente preparar o produtor para lidar com esse ambiente mais complexo, com foco em decisões baseadas no que está sob seu controle. A programação será estruturada em três eixos: conjuntura de mercado, gestão e tecnologia aplicada à produção. A ênfase na gestão é considerada elemento decisivo para adoção de tecnologias e aumento da competitividade. A presidente do Instituto Desenvolve Pecuária, Antônia Scalzilli, ressaltou que a proposta vai além do conteúdo técnico e busca provocar mudanças de comportamento no setor. Segundo ela, inovação na pecuária passa



JONATHAN HECKLER/ARQUIVO/JC

Preço do churrasco ao produtor pode aumentar 8% até agosto

menos pela adoção de tecnologias isoladas e mais pela transformação da forma como o produtor enxerga sua atividade. “A verdadeira inovação é a mudança do comportamento e do pensamento do pecuarista”, disse.

O presidente da Farsul, Do-

mingos Velho Lopes, também ressaltou a importância da integração entre entidades e da construção de uma agenda conjunta para o setor. Segundo ele, há um momento de maior maturidade das cadeias produtivas, com avanço na articulação institucional.

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para Sulgás
Conteúdo multimídia patrocinado

Gás natural avança no transporte pesado e impulsiona nova lógica de eficiência no RS

A transição energética no transporte de cargas no Rio Grande do Sul avança como uma alternativa concreta para empresas que buscam eficiência e redução de custos. Esse foi o foco do workshop “GNV para frotas pesadas – transforme energia em vantagem competitiva”, promovido pela Sulgás, que reuniu representantes do setor nesta quarta-feira (6) para discutir o uso do gás natural veicular e do biometano como soluções já aplicáveis à operação logística.

Segundo o gerente de estratégia e expansão da Sulgás, Charles Netto, o principal objetivo da iniciativa é acelerar a migração do diesel para alternativas mais sustentáveis e competitivas. “Estamos divulgando tecnologias de veículos pesados a gás natural e demonstrando benefícios que são ambientais e econômicos para o Estado e para a sociedade”, afirma.

O encontro, realizado na sede do SETCERGS, em Porto Alegre, destacou que, além dos ganhos ambientais, a adoção do GNV como combustível tem impacto

direto na previsibilidade de custos e na competitividade das transportadoras. A pauta ganha relevância em um cenário de pressão sobre os preços dos combustíveis tradicionais e de busca por maior eficiência operacional.

Para a Sulgás, o Rio Grande do Sul possui grande potencial para uso do gás natural e do biometano no transporte pesado. “Para isso, precisamos fortalecer parcerias com transportadores, revendedores e avançar na infraestrutura de abastecimento”, explica Netto.

Entre as iniciativas apresentadas pela Sulgás, o projeto Corredores Verdes foi apontado como um dos principais vetores dessa transformação. A proposta amplia a infraestrutura de abastecimento para veículos pesados no Estado, com a instalação de bicos de alta vazão que reduzem o tempo de abastecimento para cerca de 12 a 15 minutos, aumentando a eficiência das rotas e a viabilidade operacional.

Atualmente, o Rio Grande do Sul conta com seis pontos de abastecimento adaptados, além

de bases próprias de transportadoras, e a previsão é de expansão para 14 unidades até o final de 2026. A estratégia inclui a interiorização da rede, com novos pontos previstos em regiões como Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas, ampliando a segurança logística para quem investe na tecnologia.

Na prática, os ganhos vão além da infraestrutura. Do ponto de vista ambiental, caminhões movidos a gás natural e biometano podem reduzir em até 99% a emissão de material particulado, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar. No campo econômico, o combustível apresenta maior competitividade e maior previsibilidade de gastos, fator essencial para empresas que operam grandes frotas e precisam planejar investimentos, contratos e expansão.

A percepção de quem já opera com a tecnologia confirma esse cenário. A Reiter Log, considerada hoje uma das líderes nacionais no uso de gás e biometano no transporte pesado, já contabiliza 248 veículos nesse modelo. De acordo com



ROBERTO FURTADO/DIVULGAÇÃO SULGÁS

Soluções com GNV e biometano ganham espaço entre transportadoras ao aliar redução de custos, previsibilidade e menor impacto ambiental

o diretor Vinicius Pilz, a parceria com a Sulgás tem sido decisiva para viabilizar a operação. “Estamos muito satisfeitos. Conseguimos estruturar projetos de infraestrutura tanto nas nossas garagens quanto em pontos externos, criando corredores sustentáveis que tornam a logística mais descarbonizada”, afirma.

Segundo ele, além dos ganhos ambientais, a adoção da tecnologia tem proporcionado resultados consistentes em segurança energética e inovação operacional, especialmen-

te nas regiões Sul e Sudeste, onde a empresa concentra suas operações.

Ao reunir diferentes perspectivas em um mesmo ambiente, o workshop evidenciou que a transição energética no transporte de cargas já deixou de ser uma projeção de futuro. Com base em viabilidade econômica, evolução tecnológica e articulação entre agentes públicos e privados, o gás natural e o biometano passam a ocupar um espaço estratégico na matriz logística do Estado.